calc
Coletivo Anarquista Luta de Classe

NO BATENTE

Nº5, OUTUBRO DE 2015

CAB
COORDENAÇÃO ANARQUISTA BRASILEIRA

Meia década de construção do Anarquismo Especifista no Paraná Pág 1

Lutas Sociais e o retorno do Anarquismo Organizando às terras paranaenses Pág 2

Livraria Alberto "Pocho" Mechoso

Notas Libertárias Pág 4

Retomada do Anarquismo Organizado no Paraná

Meia década de construção do Anarquismo Especifista no Paraná

Neste mês de outubro de 2015, o Coletivo Anarquista Luta de Classe completa 5 anos de existência pública. No dia 31 de outubro de 2010, o CALC lançou sua carta de apresentação e desde lá continua firme em defesa da organização, ação direta e autogestão da classe oprimida. Uma organização política anarquista que nasceu na cidade de Curitiba e que vai expandindo sua influência para outras regiões do Paraná, buscando ser um espaço para articular anarquistas especifistas e inseri-los de forma organizada nas lutas que são construídas neste estado.

Construindo desde baixo o Anarquismo no Brasil e no Mundo

O CALC tem atuado nestes 5 anos em diversas frentes de luta com o objetivo de contribuir para a emancipação da classe oprimida, coordenando suas estratégias e campanhas em conjunto com outras organizações políticas anarquistas do Brasil, estreitado relações com organizações anarquistas da América Latina e outras partes do mundo.

Desde 2010, o CALC se integra ao projeto de construção de uma organização anarquista especifista no Brasil, ingressando naquele ano no Fórum do Anarquismo Organizado (FAO) e fazendo parte da criação da Coordenação Anarquista Brasileira (CAB) em 2012.

Com o intuito de fortalecer o internacionalismo dos de baixo, avançamos na articulação com a Federação Anarquista Uruguaia (FAU) e com a Federação Anarquista de Rosario - Argentina (FAR) e divulgamos notícias e posições da DAF (Turquia), Black Rose (E.U.A.) e ZACF (África do Sul).

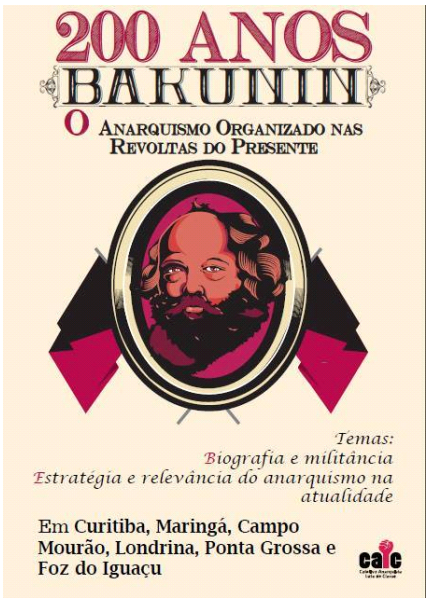
O surgimento do Coletivo Anarquista Luta de Classe se deve muito à contribuição das organizações que compunham o FAO (fundado em 2002), especialmente da Federação Anarquista do Rio de Janeiro (FARJ), da Federação Anarquista Gaúcha (FAG) e da Federação Anarquista Uruguaia (FAU), esta última fundada em 1956. Tais organizações desenvolveram teoricamente, metodologicamente e organizativamente o anarquismo especifista e proporcionaram encontros, seminários, congressos que foram fundamentais para nosso surgimento.

PropagandaAnarquista

Nestes anos de atuação também contribuímos para divulgar e disseminar os princípios, as estratégias, a ideologia anarquista especifista. Desde 2008, antes do lançamento público do CALC, fazíamos a venda de livros anarquistas no que viria a ser a "Banca do CALC" que agora se transforma na Livraria Alberto "Pocho" Mechoso, com muitos mais títulos e com venda para todo o Paraná.

Desde 2011, o CALC organiza o Círculo de Estudos Libertários (CEL) em Curitiba, grupo de estudos sobre temas relacionados ao anarquismo organizado e as lutas sociais; em 2013 passou a organizar também o Grupo de Estudos Libertários (GEL) em Campo Mourão e em 2014 também começa a organizar o CEL em Maringá.

Não podemos esquecer do trabalho de rearticulação da imprensa anarquista no Paraná pelo CALC. Mesmo que modestamente, fazemos circular nosso veículo de informação, o jornal **No lBatente** desde 2011. Em 2013 passamos a produzir também o **Opinião Anarquista,** boletim de análise e informação do CALC. Além disso, divulgamos o jornal e a revista **Socialismo Libertário** da CAB, com produções de análise e elaboração teórica. Também temos feito um trabalho cada vez maior de difusão e comunicação das lutas e organização dos especifistas no Paraná, no Brasil e no mundo a partir de nosso site **anarquismopr.org** e da nossa página no Facebook.



Durante estes anos fizemos alguns eventos pelo Paraná (principalmente em Curitiba) sobre temas relevantes para os movimentos sociais e para o anarquismo, como: **Seminário 200 anos Bakunin: O Anarquismo Organizado nas Revoltas do Presente**; **Como votam os anarquistas?** e **Nem Esquecer Nem Perdoar! 50 anos do Golpe Militar: a Repressão ontem e hoje**.

Anarquismo Organizado e Movimentos Sociais

Sabemos que cinco anos na história da classe oprimida podem não significar grandes transformações e rupturas com a ordem existente, porém, não são apenas em momentos históricos revolucionários que os militantes anarquistas e a classe oprimida como um todo devem se organizar. Analisamos esta etapa da luta de classes como uma **etapa de resistência** na América Latina e é necessário que fortaleçamos os movimentos sociais combativos para conseguirmos avançar para uma etapa de transformação, ruptura com o sistema de dominação capitalista – como aconteceu na Espanha, México e Rússia nos séculos passados e acontece em Rojava hoje.

Acreditamos que é só a partir da **construção do poder popular**, da auto-organização do povo em movimentos sociais (movimento por moradia, por terra, comunitário, estudantil, sindical, etc.), que lutam para que a classe oprimida conquiste direitos, que um dia conseguiremos romper com a dominação do Estado, dos patrões e latifundiários. Ao mesmo tempo, acreditamos ser essencial a existência de uma organização anarquista que agrupe anarquistas com acordos profundos no nível ideológico, teórico, metodológico e estratégico e que consiga influenciar os movimentos sociais para que eles sigam um caminho para a ruptura radical da dominação, seja de classe, gênero ou etnia.

Além de os militantes do CALC atuarem diretamente nos movimentos sociais, nós construímos também o **Coletivo Quebrando Muros (CQM)**, que se caracteriza como uma 'tendência libertária'; organização situada entre o nível político (organização política) e o nível social (movimentos sociais).

Assim, respeitando a total autonomia do CQM e sua estrutura interna, atuamos em conjunto, em aliança estratégica com os demais companheiros de luta, influenciando os movimentos sociais a se construírem da maneira mais libertária possível, pautados pelos princípios de auto-gestão, horizontalidade, democracia direta, federalismo, feminismo interseccional.

Lutas Sociais e o retorno do **Anarquismo Organizado** às terras paranaenses

Anarquismo e a luta de classes: no mundo, no Brasil, no Paraná

O Anarquismo, Socialismo Libertário, é um projeto político ideológico forjado na luta entre a classe dominada e a dominante, surgindo no século XIX. É na Europa e na luta entre os trabalhadores urbanos e seus patrões que o anarquismo vai se constituindo, consolidando-se enquanto projeto político dentro da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT). A partir da segunda metade do século XIX, o anarquismo passa a ter muita relevância nos movimentos do campo e da cidade, destacando-se em movimentos revolucionários em Paris, México, Ucrânia, Manchúria e Espanha.

No Brasil, o anarquismo começou a se desenvolver a partir do final do século XIX, em meio ao crescimento da população urbana e da indústria. A exploração dos trabalhadores e trabalhadoras, com jornadas de trabalho extenuantes, condições insalubres e salários baixos, deu espaço a inúmeras revoltas e greves. Neste período, milhares de imigrantes europeus vieram ao Brasil e se juntaram a um povo lutador e mestiço que já batalhava aqui, trazendo consigo também a ideologia do anarquismo que tinha grande influência nos movimentos populares na Europa.

É no final do século XIX que a Colônia Cecília surgiu, comuna que ocorreu no município de Palmeira no Paraná, e no começo do século XX que as mobilizações urbanas tiveram grande força e influência anarquista no Paraná e no Brasil.

Com greves e revoltas históricas, os trabalhadores e trabalhadoras brasileiras conquistaram aumentos de salário e direitos trabalhistas, mas, com a repressão e criminalização do Estado, tanto o movimento sindical como a articulação dos anarquistas enfraqueceu. Com centenas de deportações e prisões, o anarquismo deixou de ter destaque nas mobilizações populares por quase todo o resto do século XX no Brasil e até o século XXI no Paraná.

Após a repressão e criminalização às organizações anarquistas no início do século XX, o anarquismo perdeu seu vetor social, isto é, perdeu sua relevante inserção nos movimentos populares durante várias décadas. No Paraná, o CALC tem como objetivo retomar este vetor social, assim como as demais organizações da CAB pretendem fazê-lo em seus estados. Para nós, é essencial que a organização anarquista influencie os movimentos sociais para que eles sejam os mais combativos e agreguem mais gente possível, construindo a partir das bases a luta contra a dominação.

O Paraná é e foi palco de muita luta da classe oprimida. No campo e na cidade, a revolta e a organização dos de baixo é marca presente neste estado do sul do Brasil. Os conflitos agrários e sindicais estão muito presentes desde o final do século XIX, a luta por reforma agrária e melhoria de salários já perdura por mais de um século e a resistência dos de baixo se manteve contra a ditadura civil-militar, contra os latifundiários e patrões.

Desde o final da ditadura no Brasil, muita luta e organização foi feita no Paraná, surgindo aqui o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), fundado em Cascavel na década de 80; existindo um histórico forte de luta sindical nos 80 e 90 nos centros urbanos; criando-se vários movimentos de luta por moradia e associações de moradores que permitiram que milhares de pessoas tivessem uma moradia e conquistassem serviços públicos nas periferias desde a década de 80; além de um movimento estudantil que luta a décadas contra a precarização e privatização.

Atualmente vivemos uma conjuntura muito difícil para a classe oprimida, no Paraná e no Brasil. Para grande parte do povo brasileiro o Partido dos Trabalhadores (PT) representou a esperança de mudança e

melhoria de vida. Porém, apesar de o PT estar inserido fortemente em inúmeros movimentos sociais no campo e na cidade, seu objetivo sempre passou por "conquistas eleitorais", de modo que qualquer transformação radical deixa de ser possível. Especialmente quando o PT ganha a presidência do Brasil evidencia-se como vários instrumentos de luta da classe oprimida (como sindicatos, associações de moradores, entidades estudantis, movimentos do campo) estavam dependentes desse partido, passando a ser cada vez mais burocratizados e atrelados a interesses partidários. Entretanto, tais interesses são muitas vezes antagônicos aos de quem o partido se propõe a representar.

Retomada do Anarquismo Organizado nas lutas sociais no Paraná

Neste cenário recente é que o CALC surge e tem como tarefa se inserir nos movimentos e contribuir para que não se reproduzam os mesmos erros e vícios da esquerda institucional, que considera os movimentos sociais como meio de disputar o Estado. Propomos e temos agido no sentido da busca de transformações da realidade concreta, a partir da defesa do caráter classista e combativo dos movimentos, acumulando força social para que consigamos acabar com o sistema capitalista.

Desde seu surgimento, o CALC atua em diversas frentes de luta e seu esforço é para ampliar ainda mais sua atuação. Mesmo antes de seu lançamento público, seus militantes fundadores atuaram no movimento estudantil universitário, na luta pelo transporte público e na luta comunitária, em Curitiba. E com o decorrer dos anos foi estendendo sua atuação para a luta sindical, pela saúde e expandindo sua influência para além da capital paranaense.

Luta pela Educação

Atuamos nas greves de 2011, 2012 e 2015 na UFPR, que tiveram várias conquistas importantes no âmbito da assistência e permanência estudantil, com caráter combativo e organizado desde as bases dos cursos.
Diante da crise econômica gerada pelos de cima, os de baixo são obrigados a pagar a conta, mais uma vez. No Brasil, o ano de 2015 iniciou com a ameaça de um ajuste fiscal que pretendia enxugar os gastos públicos para aumentar o lucro dos grandes bancos e empresariado. A educação sofreu corte de 18 bilhões de reais e está previsto corte ainda maior para o ano de 2016, com congelamento dos salários e na contratação de professores até 2017. Em consequência disso, diversas universidades pelo país estão sem verbas para manter seu funcionamento; sem verbas de custeio (pagamento de trabalhadores terceirizados, água, luz, telefone) e com inúmeros prejuízos para programas de assistência e permanência estudantil (corte de bolsas, programas pesquisa, extensão e monitoria). Em resposta ao grande golpe que a educação enfrenta, 46 universidades federais entraram em greve neste ano. A UFPR não ficou de fora da luta, trabalhadores técnico-administrativos, professores e estudantes entraram em greve geral em defesa da educação pública e contra o ajuste fiscal. Diante da postura intransigente do Reitor Zaki Akel, os estudantes decidiram ocupar o prédio da Reitoria e só saíram de lá com negociação de pautas e garantia de um calendário de negociação continuado.

No âmbito estadual a educação pública também sofre cada vez mais ataques dos governos e, atualmente, sofre duros golpes do Governador Beto Richa (PSDB), tanto cortando investimento, como reprimindo e criminalizando a luta dos estudantes, trabalhadores e trabalhadoras. No primeiro semestre de 2015 tivemos uma luta histórica contra as medidas de austeridade do governo Richa, duas ocupações da Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP) e muita ação direta para impedir o "pacotaço de maldades" do governo. O movimento sindical dos servidores públicos, com destaque aos professores do magistério estadual, em conjunto com o movimento estudantil secundarista e universitário barraram medidas que cortariam direitos dos trabalhadores, sucateariam ainda mais as escolas e tirariam a autonomia

Porém, com as dívidas do Estado do Paraná podendo colocar em risco o futuro político de Beto Richa, era "necessário" atacar a previdência dos servidores públicos para conseguir pagar as contas. Mas o movimento de luta não aceitaria isso de braços cruzados. Então, no histórico dia **29 de abril**, a Praça Nossa Senhora da Salete no Centro Cívico de Curitiba, tornou-se cenário de guerra. Milhares de trabalhadores, trabalhadoras e estudantes indefesos contra uma artilharia de guerra. Apenas um lado tinha armas, o que houve não foi um confronto, mas, sim, um massacre. Centenas de pessoas desmaiaram, ficaram feridas, e tiveram sequelas. Sem contar com inúmeras detenções que ocorreram naquele dia e os milhares de trabalhadores e trabalhadoras que estão tendo sua previdência roubada.

Durante e após as mobilizações contra as medidas de austeridade, Beto Richa e seus comparsas do governo do Paraná tentaram criminalizar os libertários e anarquistas como sendo "infiltrados" no movimento legítimo dos professores e colocando o anarquismo como sinônimo de bagunça e desordem. Ao mesmo tempo em que a burocracia sindical fazia o desserviço de pedir para que abaixássemos as bandeiras rubro-negras. **Não vão nos intimidar! A bandeira rubro-negra continuará erguida! Protesto não é crime!**

Luta Comunitária

A luta comunitária e por moradia tem um grande histórico no Paraná, especialmente em Curitiba. Entretanto, nas últimas décadas anda desarticulada e burocratizada, com associações de moradores servindo na maioria das vezes para apoiar candidatos em épocas eleitoreiras e sem fazer luta direta ou articular os moradores e moradoras para conquistar direitos e moradias dignas. Os movimentos por moradia ligados ao PT, após a "vitória nas urnas" passaram a se desarticular e perder força nas periferias. Como resposta a isso, é criado o **Movimento de Organização de Base (MOB)** no Paraná em 2014 – movimento social comunitário e por moradia que é baseado na independência de classe, democracia de base e ação direta. Hoje o CALC contribui para o fortalecimento do MOB em Curitiba e no Paraná, movimento que tem lutas importantes por regularização fundiária, água, luz, e tem construído cooperativas e ações culturais.

Luta pelo Transporte

A luta pelo transporte público tem seu ápice nas **Jornadas de Junho de 2013**, primeira vez em mais de 30 anos foi feita uma luta de massas a revelia das lideranças e organizações alinhadas ao PT, com manifestações com dezenas de milhares de pessoas e ocupações de prédios públicos – em Curitiba tivemos a ocupação da Câmara Municipal em outubro daquele ano. O CALC compõe desde lá a **Frente de Luta Pelo Transporte** em Curitiba, e contribuiu com a construção do **Coletivo Tarifa Zero (CTZ)**, que faz parte da federação do **Movimento do Passe Livre (MPL)**. No Paraná, quem manda no transporte público são as máfias do transporte e só com muita força social organizada conseguiremos transporte coletivo público e tarifa zero.

Luta pela Saúde

Outra luta relevante e intensa em que tivemos inseridos foi a luta contra a EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), privatização do Hospital de Clínicas da UFPR, o maior hospital público do Paraná – a partir da **Frente de Luta pra Não Perder o HC**. Em 2014, o movimento estudantil e sindical da UFPR se organizou para não permitir que a EBSERH fosse aceita na universidade, algo que já estava acontecendo em quase todos os outros hospitais escola do país. Após muita resistência do movimento, em um golpe articulado pelo Reitor Zaki Akel e em meio a bombas de gás lacrimogênio e tiros de bala de borracha, a EBSERH foi aprovada em 28 de agosto. A privatização do HC-UFPR foi aceita em uma "reunião por celular" entre os conselheiros universitários.

Muita luta aconteceu e muito mais está por vir! Pela construção dos movimentos pela base! Viva a organização do povo! Lutar! Criar Poder Popular!

Livraria Alberto "Pocho" Mechoso

"Há um só caminho, há uma só maneira de viver sem sentir vergonha: lutando. Ajudando para que a rebeldia se estenda por todos os lados [...]".

Alberto "Pocho" Mechoso"

Após quase uma década de venda de livros anarquistas, o Coletivo Anarquista Luta de Classe lança a Livraria Alberto "Pocho" Mechoso, em homenagem a um grande militante anarquista uruguaio e com objetivo de propagandear ainda mais o anarquismo organizado por todo o Paraná.

Pocho foi um dos fundadores da Federação Anarquista Uruguaia (FAU), sindicalista na Federação dos Operários da Carne, tendo participado ativamente do processo de unificação sindical no país que levou à formação da Convenção Nacional dos Trabalhadores (CNT) e militante ativo da Organização Popular Revolucionária 33 Orientais (OPR-33), braço armado da FAU. Preso, torturado e desaparecido pela sanguinária cooperação das ditaduras do Cone Sul, a Operação Condor.

Os restos mortais de Pocho foram identificados em 23 de maio de 2012 após terem sido encontrados junto a outros 6 militantes ao fundo de águas argentinas dentro de um tanque com cimento.

Nunca esqueceremos ou perdoaremos o que a classe dominante fez com nosso povo, Pocho sempre será um exemplo de luta e pretendemos homenageá-lo e propagandear seus ideais em terras paranaenses.

Visite o site anarquismopr.org/livrariapocho, página no Facebook ou mande e-mail para **livrariapocho@riseup.net** para conhecer nossos títulos.

Libertad o Muerte!

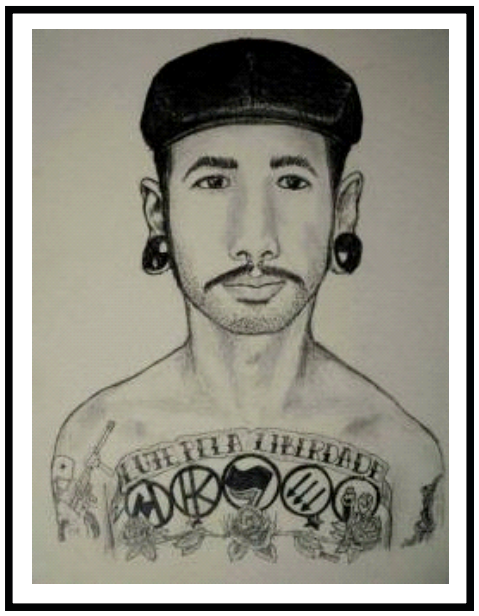
"[...] a melhor e autentica maneira de recordar nossos companheiros é continuar a luta pelos ideais pelos quais caíram. Continuar sem claudicações, com a firmeza que exige um inimigo como o que temos em frente."

Juan Carlos Mechoso, Fundador da FAU e irmão de "Pocho".

Notas Libertárias

Homenagem aos que se foram

Diego Presente!



No dia 7 de dezembro de 2014, se foi um grande companheiro de luta, Diego Batista (conhecido como Xarope).

Sua revolta e determinação para construirmos uma sociedade justa, igualitária e libertária nunca serão esquecidas.

Grande colaborador com os encontros do CEL em Curitiba, com a venda dos nossos livros anarquistas, com a luta pelo transporte na capital paranaense.

Um anarquista que defendia organização, um antifascista que viveu e lutou para vivermos em um mundo sem dominação.

DIEGO PRESENTE! PRESENTE! PRESENTE!

Eduardo Presente!

Eduardo faleceu na manhã de 12 de novembro de 2014. Menino de 8 anos, jovem morador da Portelinha, que nasceu e morreu na comunidade que fica no Santa Quitéria em Curitiba. Teve sua vida, seus sonhos, seu futuro interrompido em mais um incêndio na Portelinha, sendo o Estado o verdadeiro culpado por esta tragédia – por não ter regularizado água e luz; pela PM ter impedido os moradores de socorrerem o menino; pelos bombeiros terem demorado mais de uma hora e meia para chegarem (sendo que ficam a 10 minutos de distância).

Não nos esqueceremos de Eduardo! Não vamos esquecer nem perdoar o culpado!

Fundação da Federação Anarquista dos Palmares (FARPA)

Em setembro de 2015 foi fundada a Federação Anarquista dos Palmares (FARPA), em Alagoas, a partir dos 13 anos de acúmulos militantes do Coletivo Anarquista Zumbi dos Palmares (CAZP) e de 7 anos do Coletivo Libertário Delmirense (COLIDE). Mais um avanço organizativo do anarquismo especifista no Brasil! Viva a FARPA! Viva a CAB! Viva o Especifismo!

20 anos da Federação Anarquista Gaúcha (FAG)

Em novembro de 2015 comemoramos os 20 anos de fundação da Federação Anarquista Gaúcha (FAG). É com muita alegria e entusiasmo que vemos completar 20 anos de existência a organização mais antiga da CAB e que muito contribuiu para a fundação e desenvolvimento do CALC. Desejamos continuar construindo juntos a articulação por uma organização nacional especifista, que mantenha coerência entre os meios que utilizamos e os fins que desejamos alcançar. Viva a FAG! Viva o Anarquismo Organizado!

Contato

Site: anarquismopr.org
Email: calc@riseup.net
Face: facebook.com/calc